

Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

**PROCESSOS FONOLÓGICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
ESTUDO DE UM COMERCIAL¹**

**PHONOLOGICAL PROCESSES IN BRAZILIAN PORTUGUESE:
THE STUDY OF A COMMERCIAL**

Thiago Nasi da Silva², Maristela Righi Lang³

¹ Pesquisa realizada na disciplina de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa do curso de Letras da Unijuí.

² Acadêmico do curso de Letras: Português e Inglês da Unijuí.

³ Professora do curso de Letras da Unijuí.

INTRODUÇÃO

Entender como se dá o processo de formação dos sons e a relação disso com o processo da escrita, permite ao sujeito outra visão sobre a língua materna e o seu ensino. Na Linguística, o campo de estudo da Fonologia “estabelece os princípios que regulam a estrutura sonora das línguas, caracterizando as sequências de sons permitidas e excluídas na língua em questão.” (SILVA, 2003, p. 17). Ainda que, em oposição à Fonética, a Fonologia não se preocupe com o estudo de variações linguísticas, é com ela que definimos processos fonológicos presentes na fala, ocupando-se “dos sons da língua, levantando, classificando e estabelecendo distinções básicas entre os fonemas de uma língua, visando à descrição de sua estrutura fônica” (LANG; SANTOS, 2020, p. 8).

Os processos fonológicos são mudanças que “podem alterar ou acrescentar traços articulatorios, eliminar ou inserir segmentos.” (SEARA, et. al., 2011, p. 107). Classificam-se em processos de assimilação, estruturação silábica, enfraquecimento e reforço e neutralização. Dentro dessas categorias, serão enfocados os processos de neutralização, de monotongação e apagamento de consoante e de palatalização. A partir dessa revisão teórica, analisaremos o comercial da empresa O Boticário para o Dia das Mães de 2022 e a fala da atriz que o protagoniza, estabelecendo relações entre a fala e os processos fonológicos presentes.

METODOLOGIA

Como material de análise foi escolhido o vídeo “Dia das Mães O Boticário - Maternidade Sem Julgamentos”, publicado pela empresa O Boticário em 18 de abril de 2022.



O vídeo tornou-se material por seu tamanho reduzido, de sessenta segundos, e por possuir apenas uma pessoa falando a cada momento, o que permite um processo analítico com maior enfoque. Não há ruídos que impeçam o entendimento da fala da protagonista do comercial. São identificadas três falas diferentes: da atriz protagonista, que atua como advogada/mãe, da criança/filha, e de uma narradora. Para esta análise foi delimitada como material a fala da protagonista advogada/mãe.

Em um primeiro momento, assistiu-se o comercial para realizar-se a transcrição da fala das personagens, o que se deu com maior facilidade pela presença de legenda fornecida pela própria empresa. Em seguida, foi comparada a fala de determinadas palavras, nas quais os fonemas poderiam apresentar diferenças, caracterizando processos fonológicos já identificados pela literatura. Por fim, analisou-se as motivações e implicações das ocorrências de tais processos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro processo percebido na fala da atriz é o presente na pronúncia dos verbos “trabalhar”, “questionar” e “ter”, de apagamento do fonema de R em posição de coda. Ocorre também o apagamento da semivogal [w] em posição de coda em “criou”, “liberou” e “chegou”, e da semivogal [j] em “primeira”, “mamadeira”, “ladeira” e “abaixo”. Esses processos são conhecidos como processos de apagamento ou supressão, “processos de estruturação silábica [que] envolvem o apagamento ou supressão de um segmento, seja ele uma vogal, consoante, semivogal, seja, até mesmo, uma sílaba inteira.” (ROBERTO, 2016, p. 119).

Compreendemos, primeiramente, a realização de diferentes fones para o som de R em coda silábica no Português Brasileiro, que varia desde o rótico [x] ao aproximante [ɹ], que no primeiro caso não se fazem presentes. Esse processo “evidencia uma tendência comum na fala atual, em que o rótico final dos verbos no infinitivo não aparece na fala” (ROBERTO, 2016, p. 120), em que temos não apenas a perda de diferenciação entre as produções do som de R, como o seu apagamento total. No segundo e terceiro casos, ocorre a monotongação, processo em que a semivogal não é pronunciada, perdendo-se a característica do ditongo decrescente (vogal + semivogal) na fala. Denomina-se síncope, o apagamento do fonema no interior da palavra, e apócope, o apagamento no final da palavra.



Já na pronúncia das palavras “meretíssima”, “partiu”, “disso”, “rotina” e “questionar”, percebe-se que no encontro das oclusivas dentais [t] e [d] com a vogal [i] ocorre a mudança dos sons de [t] e [d] a [tʃ] e [dʒ] respectivamente. Ocorre, nesse momento, “o levantamento da língua em direção ao palato duro” (SEARA, et. al., 2011, p. 60), o que chamamos de palatalização, ou palatização. Nesse processo “um segmento se torna palatal ou mais semelhante a um som palatal ao adquirir uma articulação secundária palatalizada, ou africada.” (ROBERTO, 2016, p. 124).

Destacamos também a ocorrência de um processo fonológico das vogais pós-tônicas finais [e] e [o] em “esse”, “caso”, “maternidade”, “meses”, “disso”, “abaixo”, “doces”, “tarde”, “merece”, “todo” e “carinho”. Nas ocorrências, os fonemas [e] e [o] são neutralizados e elevados a [i] e [u], respectivamente. Compreende-se que

[a] neutralização da átona final é um processo em andamento no que diz respeito à opção pela vogal alta, uma vez que a variação permanece em certas comunidades. Note-se, todavia, que a neutralização entendida como perda do traço distintivo entre vogais médias e altas é uma regra geral nesta posição, e que a preferência à realização da vogal alta tende a generalizar-se. (BISOL, 2003, p. 271)

Cabe ressaltar que alguns autores, como Seara et. al. (2011), consideram neutralização apenas em situações em que dois vocábulos se distinguem essencialmente por determinado fonema, como em *jure* /zure/ e *júri* /zuri/, que são ambas pronunciadas /zuri/ por grande parte dos falantes brasileiros. Porém, outros autores, como Roberto (2016, p. 118) e Silva (2003, p. 158), caracterizam a neutralização como “o fato de certos fonemas perderem o contraste fonêmico em ambientes específicos”, não apenas quando haveria mudança essencial de significado pela oposição.

Ao analisarmos a pronúncia da palavra “óbvio”, nota-se o acréscimo do som vocálico [i] entre os sons [b] e [v]. Chamado de epêntese, esse processo consiste no “acréscimo de uma vogal para desfazer encontros consonantais” (LANG; SANTOS, 2020, p. 47). Sua realização se dá por dois motivos. Primeiro, os padrões silábicos VC (vogal + consoante) e CVC (consoante + vogal + consoante) do Português só aceitam que a consoante final da sílaba seja ocupada por L, R, N ou S. Segundo, o encontro consonantal de [b] e [v] no interior do vocábulo, mesmo que em sílabas diferentes, torna a articulação do som bilabial plosivo e labiodental fricativo em sequência desconfortável e, até mesmo, impossível a alguns



falantes da língua. Assim, acomoda-se a articulação por meio da inserção da vogal epentética. (ROBERTO, 2016, p. 76-79). Portanto, a realização da sequência “-b.v-” não seria possível sem a inserção de um som vocálico.

Por fim, reconhece-se na fala da protagonista, o uso da preposição “para” como “pra”. Esse processo extremamente comum na fala cotidiana é o apagamento de vogal, nesse caso o som vocálico [a] da primeira sílaba, também chamado de aférese, “quando há o apagamento de fonemas no início do vocábulo” (ROBERTO, 2016, p. 121).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado, precisamos destacar que esses processos fonológicos “aplicam-se sobre as classes naturais formando regras mais abrangentes do que aquelas aplicadas sobre propriedades individuais.” (SEARA, et. al., 2011, p. 84). Portanto, consideramos que esses processos não apenas são representativos do modo de fala de um indivíduo, mas sim de determinados grupos sociais, seja falantes de uma região (como a troca de [e] pós-tônico final por [i] dentro do estado do Rio Grande do Sul, ou a troca de [t] por [tʃ] em comparação entre falantes do Nordeste e do Sul do Brasil), ou falantes de classes sociais diferentes (como a adição de [i] ou [e] após sons plosivos em posição de coda, um dos processos foco do preconceito linguístico).

Lembremos que

As modificações sofridas pelos fonemas no início, no meio ou no fim da palavra designam-se processos fonológicos e são responsáveis pelas mudanças linguísticas, logo pela evolução da língua. Deste modo, essas modificações sofridas pelos segmentos no eixo sintagmático podem alterar ou acrescentar traços, eliminar ou inserir segmentos. (MORAES, 2015, p. 71)

Representam, então, processos naturais da língua que podem ou não vir a fazer parte das convenções normativas, como acordos ortográficos. É com base nas modificações que ocorrem na língua falada que adequamos a forma de escrever, tornando, quando possível, a relação entre ambos os processos mais transparente.

Palavras-chave: Apagamento. Neutralização. Palatalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BISOL, Leda. Neutralização das átonas. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada [online]. 2003, v. 19, n. 2 [Acessado 24 Abril 2022] , pp. 267-276. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000200002>.

BOTICÁRIO, O. Dia das Mães O Boticário | #MaternidadeSemJulgamentos. Disponível em: <https://youtu.be/BJeBS2Wyb2k>. Acesso em: 24 abr. 2022.

LANG, Maristela R.; SANTOS, Rosita S. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. Apostila digital. Unijuí: 2020. 59 p.

MORAES, Rozangela. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 136 p.

ROBERTO, Mikaela. Fonologia, Fonética e Ensino: guia introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 175 p.

SEARA, Izabel C.; NUNES, Vanessa G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. Fonética e Fonologia do Português Brasileiro: 2º Período. – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 119 p.

SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. 275 p.